



EIXO TEMÁTICO:

Compartilhamento da Informação e do Conhecimento

COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO, PERSONAGENS DRAG QUEENS E EMANCIPAÇÃO

CRITICAL INFORMATION LITERACY, DRAG QUEEN CHARACTERS AND EMANCIPATION

Pedro Henrique Cremonez pedrocremonez@gmail.com

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina – PPGCI/UDEL.

Antonio Lucio Barizon Filho abarizon@gmail.com

Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina – PPGCI/UDEL

Arthur Coelho Bezerra arthurbezerra@ibict.br

Doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.
Pesquisador Titular do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTIC).

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI/IBICT-UFRJ).

Resumo: A Competência Crítica em Informação trata-se de uma nova perspectiva de estudo que converge a teoria crítica frankfurtiana à Competência em Informação da Ciência da Informação. Essa amálgama teórica resulta na compreensão de que os indivíduos integrados aos regimes de informação são imbuídos de um potencial pensamento crítico emancipatório nos processos de transmissão, seleção, validação e uso das informações. A partir disso, o estudo propõe integrar novos olhares aos sujeitos que apresentam criticidade em produzir, disseminar, checar e utilizar a informação, ampliando-os às personagens *drag queens*. Por meio de um levantamento bibliográfico da Ciência da Informação, principalmente na área de Competência em Informação, Competência Crítica em Informação e Regimes de Informação, propôs-se uma reflexão sobre como as personagens *drags* apresentam comportamentos críticos em relação aos fluxos informacionais, propondo novas discussões e entendimentos sobre sexualidade, gênero e identidade, trazendo um discurso emancipador e contra hegemônico nos palcos e ambientes públicos.

Palavras-chave: Competência Crítica em Informação. Teoria Crítica. Drag queens. Emancipação.

Abstract: Critical Information Literacy is a new perspective of study that converges Frankfurt's critical theory Information Literacy, in Information Science. This theoretical mixture results in the understanding that individuals integrated in information regimes are imbued with a potential emancipatory critical thinking in the processes of transmission, selection, validation and use of information. Based on this, the study proposes to integrate new perspectives on subjects who are critical in producing, disseminating, checking and using information, extending it to drag queen characters. Through a bibliographic survey in Information Science, mainly in the area of Information Literacy, Critical Information Literacy and Information Regimes, it was proposed a reflection on how drag characters present critical behaviors in relation to

informational flows, proposing new discussions and understandings of sexuality, gender and identity, bringing an emancipatory and counter-hegemonic discourse on stages and public environments.

Keywords: Critical Information Literacy. Critical Theory. Drag queens. Emancipation.

1 INTRODUÇÃO

A diferença entre a *teoria crítica* das outras perspectivas teóricas dentro das ciências humanas é seu objetivo de subsidiar condições emancipatórias ao indivíduo, com seus diagnósticos sobre o momento histórico e os entresos envolvidos no processo de emancipação. Da mesma forma, a Competência Crítica em Informação, inspirada pela teoria crítica, traz uma nova frente teórica na qual o indivíduo/usuário torna-se protagonista crítico de sua realidade e das condições existentes dentro do processo de transmissão, seleção, validação e uso da informação.

Trazendo esta perspectiva teórica da Competência Crítica da Informação, este estudo visa expandir o entendimento do indivíduo crítico em relação aos seus comportamentos informacionais para além dos profissionais da informação e usuários em ambientes informacionais. A partir de autores da Ciência da Informação, propõe-se aproximar indivíduos que apresentam Competência Crítica em Informação no ambiente cotidiano, especificamente personagens *drag queens*.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de promover a reflexão sobre a temática, o estudo parte de uma pesquisa teórica e exploratória, em busca da ampliação do conceito de Competência Crítica em Informação para personagens *drag queens*. Com isso, foi uma revisão da literatura narrativa de autores da área da Ciência da Informação, utilizando a Base de Dados em Ciência da Informação¹ (BRAPCI). Como estratégia de busca, foram utilizados os termos *competência em informação; competência crítica e regimes de informação*, com um recorte temporal para produções entre os anos de 2000 a 2021. A revisão da literatura narrativa, segundo Cordeiro et al. (2007), apresenta uma ação metodológica investigativa mais aberta, sem a exigência de uma formulação de pergunta de pesquisa, protocolos restritivos e busca de fontes específicas, sendo uma forma de seleção arbitrária de artigos, de menor abrangência e partindo de inflexões subjetivas dos autores, como forma de fundamentar as discussões propostas acerca da temática. Depois de uma análise primária das produções recuperadas, os autores e documentos escolhidos foram norteados no intuito de buscar um diálogo teórico sobre a Competência Crítica em Informação, tomando como partida a concepção estabelecida por Bezerra (2019).

3 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO EM PERSONAGENS DRAG QUEENS

Segundo Nobre (2004), a teoria crítica tem como princípio basilar a orientação do indivíduo para a emancipação. Este direcionamento para a emancipação é fruto de um *materialismo histórico interdisciplinar*, proposto por Horkheimer (1975) em que propunha uma investigação da sociedade [pautada em perspectivas teóricas da filosofia, sociologia, psicanálise, economia, etc.]. O materialismo histórico interdisciplinar, por sua vez, sugeria um diagnóstico incisivo da época, superando as verdades degeneradas, provenientes do pensamento liberal (MELO, 2011). Dentro da

¹ Disponível em: <https://brapci.inf.br/>

teoria crítica, portanto, há uma dissociação da oposição entre verdade e história, sendo então entendido que a verdade possui uma temporalidade fundamental em seu núcleo (ADORNO, 2003).

Essa abordagem trouxe novas reflexões acerca das implicações do capitalismo. A partir disso, tanto as relações sociais quanto as instituições foram repensadas e compreendidas enquanto subproduto do pensamento econômico liberal, no qual impregna e ofusca a razão ocidental [iluminista] a partir do interesse do capital. Essa instrumentalização da razão, tida como ferramenta ideológica capitalista, confisca o homem, reduzindo seu reconhecimento de forma unidimensional.

O homem unidimensional, cria instrumentalizada que sintetiza o ápice da alienação e da incapacidade do pensamento crítico, perpetua um distanciamento da realidade e do auto reconhecimento. Dentro deste entendimento, o decorrer da história inseriu na equação novos entendimentos e questões desvirtuadas pelo capitalismo. A informação, por exemplo, foi destituída de seu papel fundamental na construção do conhecimento e passou a ser moeda de troca e controle, perenizando a razão instrumentalizada. Segundo Brisola e Romeiro:

[...] compra-se e vende-se informação com o objetivo de obter lucros. Os próprios indivíduos que consomem a informação tornam-se também mercadoria. O cidadão está à mercê desse sistema que eclipsa a formação da pessoa, o desenvolvimento do pensamento crítico e a Competência Crítica em Informação (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 71).

O indivíduo, portanto, desvirtuado de sua capacidade crítica, necessita restituir sua criticidade e reconhecimento para dar início a um processo de emancipação das amarras do pensamento liberal. Uma forma, advinda de uma construção teórica da Ciência da Informação, é recuperar o conceito de Competência em Informação, somado à teoria crítica.

O conceito de Competência em Informação, segundo a *American Library Association* (ALA, 2015), compreende o conjunto de habilidades que permeiam o entendimento reflexivo da informação, a compreensão, produção e uso da informação, ao criar novos conhecimentos e na participação ética nos processos de aprendizagem na comunidade. Já a Competência Crítica da Informação (BEZERRA, 2019; BRISOLA; ROMEIRO, 2018) traz um olhar crítico da informação por parte do usuário, que passa a distinguir conteúdos relevantes, busca fontes fidedignas de informações, faz o uso das informações obtidas e produz novas informações, ciente de seu contexto, ampliando sua ação para além de uma replicação hegemônica dentro da realidade de pós-verdade.

A Competência Crítica em Informação faz com que o apartamento entre as informações e a realidade, advindos de um sistema medular e opressor, seja dissolvido, despertando o interesse e o desenvolvimento de uma postura ativa diante de questões sociais. Portanto, “o estímulo e apoio à Competência Crítica em Informação do indivíduo, promove um reencontro com o seu ser no mundo, seu potencial de modificar sua realidade e história” (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 78)

A competência Crítica em Informação traz uma postura questionadora aos indivíduos em relação aos problemas de seu contexto, buscando uma

[...] superação dos obstáculos semânticos que instrumentalizam os preceitos da competência em informação (muitas vezes com vista a

adaptá-los a interesses governamentais e mercadológicos) e a conquista dos horizontes ético-políticos de liberdade e autonomia informacional de indivíduos e comunidades no regime de informação contemporâneo. (BEZERRA; SCHNEIDER; SALDANHA, 2013, p. 7)

Aproximando essa concepção da Competência Crítica em Informação dos processos de emancipação do indivíduo em relação à razão instrumental, pode-se expandir o papel do profissional da informação [bibliotecário, por exemplo] para outros indivíduos enquanto agentes produtores e disseminadores críticos da informação.

Entender, então, o fluxo da informação neste cenário, em que o pensamento crítico permite um melhor entendimento dos regimes de informação, torna-se fundamental. Estes regimes podem ser compreendidos a partir de um diagnóstico sobre o ecossistema informacional, a partir de uma investigação dos fluxos de informação, e as desigualdades provenientes dos agentes envolvidos nestes fluxos. (BEZERRA, 2019).

O conceito de regime de informação traz o foco nas tensões entre as características sociais e culturais inerentes aos processos de comunicação formais e informais que geram, organizam e transferem informações de diferentes fontes produtoras, direcionadas a múltiplos indivíduos/usuários (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002).

Pensar na Competência Crítica em Informação, consciente dos processos de transferência informacional e as implicações contidas nestes regimes, é uma ferramenta de combate à pós-verdade. O protagonismo dos indivíduos tende a ser descentralizado do profissional da informação, passando a alcançar outros sujeitos que fomentam a criticidade e a formulação de informações e conhecimentos críticos em relação a realidade e verdade.

Detmering (2010) expõe o fato de que, por meio da alfabetização informacional dos usuários, a postura crítica diante da produção, uso e disseminação de informações passam a ser promovidas e praticadas em outros ambientes. A compreensão destes distintos ambientes constitui um esforço de entender a ação dos indivíduos protagonistas dentro dos processos de disseminação informacional. Um exemplo deste recorte dos sujeitos atores é assimilar as personagens *drag queens*, em seus palcos performáticos, que passam a ser um novo local de criação de pontes dialógicas entre a realidade social e as informações.

Drag queens são representantes ativos e incisivos da Comunidade LGBTQIA+. O carisma e a ilusão visual são formas que atraem os espectadores. Estas personagens, presentes na esfera pública e dentro do mecanismo capitalista, coadunam elementos culturais, sociais e de gênero de diversos grupos minoritários como uma forma de mediação cultural da informação (CREMONEZ; CAVALCANTE, 2021, no prelo), visto que, por meio da mediação das informações presentes em suas construções corporais feminilizadas, sugere-se uma aproximação de indivíduos a novos entendimentos acerca da realidade social. Esse auxílio na construção de novos conhecimentos a partir das informações mediadas age construtivamente no processo de produção e reprodução de significados e sentidos dentro do cenário social. Torna-se importante, então, entender a participação dessas personagens dentro da esfera pública, dado a sua representatividade e importância.

A personagem *drag queen*, enquanto ser crítico em relação às concepções de gênero, feminilidade, heteronormatividade e sexualidade, consiste em um ator social que busca trazer uma preocupação e responsabilidade com a produção, divulgação e construção de informações que sejam comprometidas à verdade contra-hegemônica e ao fortalecimento do pensamento crítico.

O ser *drag* é construtor das representações de si próprio, enquanto indivíduo social, que manipula as formas representativas que sua personagem emana. Então, ao portar-se diante do outro, sua atuação transmite informações essenciais para a formação de uma identidade feita (reconhecida) pelo observador. Conforme apresentado na Figura 1, a manipulação dos elementos visuais discursivos pode se dar em diversos níveis, como em gestos, gírias, posturas, roupas e construção corporal (visibilidade física), na formação de novos discursos e de todo um sistema sógnico (simbólico) de desconstrução de um pensamento normativo.

Figura 1 - Elementos visuais discursivos



Fonte: Elaborado pelos autores².

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível compreender que as personagens *drag queens* são produtos e produtoras de processos de mediações culturais da informação e atores do processo de emancipação das articulações normativas. Em seu papel de protagonismo, as

² Elaborado pelos autores a partir de imagem disponível em: <http://www.eonline.com/br/photos/29992/ranking-das-20-melhores-drag-queens-de-rupaul-s-drag-race>. Acesso em: 13 jun. 2021.

personagens *drags* levantam temáticas e discursos de feminilidade, bem como apresentam realidades distintas à heteronormatividade, sexualidade e gênero. Desta forma, ser *drag* é mediar as relações de sujeitos espectadores a novas informações e novas realidades, promovendo interpretações e reconstruções nos significados e sentidos. É trazer um pensamento crítico dentro das formas discursivas e promover uma disseminação de conteúdos informacionais fidedignos à realidade, indo contra o pensamento hegemônico e a perpetuação de preconceitos.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. O ensaio como forma. *In: Notas de literatura I*. Tradução: Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 15-45.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Framework for Information Literacy for Higher Education**. 2015. Disponível em:

www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf

Acesso em: 12 abr. 2021.

BEZERRA, A. C. Teoria Crítica da Informação. *In: BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; PIMENTA, R. M. SALDANHA, G. S. iKritika: estudos críticos em informação*. Rio de Janeiro: Garamond, 2019. p. 15-72.

BEZERRA, A. C.; SCHNEIDER, M.; SALDANHA, G. Ascensão e queda da utopia tecnoliberal: a dialética da liberdade sociotécnica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 14, 2013, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: ANCIB, 2013. p. 1-17. Disponível em:

<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/487/1/Arthur.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 68-87, set./dez., 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/100164>. Acesso em: 05 ago. 2021.

CORDEIRO, A. M.; OLIVEIRA, G. M.; RENTERÍA, J. M.; GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Rev. Col. Bras. Cir.**, v. 34, n. 6, p. 428-431, nov./dez., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/?lang=pt#>. Acesso em: 12 abr. 2021.

CREMONEZ, P. H.; CAVALCANTE, L. B. F. A feminilidade na construção mitológica da corporalidade drag queen como forma de mediação cultural da informação. *In: DIÁLOGOS EM MEDIAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO*, 2021, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: Eduel, 2021. No prelo.

DETMERING, R. Exploring the political dimensions of information literacy through popular film. **Libraries and the Academy**, v.10, n. 3, p. 265-282, jul., 2010.

Disponível em:

<https://ir.library.louisville.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1026&context=faculty>.

Acesso em: 12 abr. 2021.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 27-40, jan./abr., 2002. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975>. Acesso em: 12 abr. 2021.

HORKHEIMER, M. Teoria tradicional e teoria crítica. *In*: **Benjamin, Horkheimer, Adorno, Habermas**. São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Coleção os pensadores, v.48).

MELO, R. Teoria Crítica e os sentidos da emancipação. **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 62, p. 249-262, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/Ph8SPw5NqDZ7MmdVyJnspdh/?lang=pt#:~:text=A%20teoria%20cr%C3%ADtica%20passa%20a,2003%3B%20Habermas%2C%201997>). Acesso em: 13 abr. 2021.

NOBRE, M. **A Teoria crítica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001